

# **ARTE DIGITAL E GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁXIS COLABORATIVA DE PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES NA SALA DE AULA.**

**Jonatas Moreira Teixeira  
Dorisdei Valente Rodrigues  
Michelangelo Heberval Bezerra Lima**

A prática artística vem incorporando os novos meios de comunicação telemática. No âmbito da escola, não há mais como se restringir aos limites disciplinares e dissociá-los das possibilidades dos avanços das tecnologias digitais. Está-se diante de outras linguagens, novas estéticas, portanto, novas possibilidades de aprender e partilhar conhecimentos no século XXI. Na contramão da prática educacional centradas na transmissão de conteúdos no Distrito Federal, vem sendo desenvolvido um projeto em escolas públicas de integração das tecnologias de comunicação e informação a práxis pedagógica do professor por meio da arte digital.

A práxis da arte digital (arte de transição) é utilizada para facilitar o processo de aprendizagem e caracteriza-se pela aprendizagem coletiva, lúdica, inter e transdisciplinar na abordagem de conteúdos, sempre contextualizada na realidade do aluno. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, predominantemente existencial (BARBIER, 2007; FREIRE, 2008), que como prática caracteriza-se por uma ação colaborativa sustentada pela reflexão crítica e as transformações que a realidade demanda.

A arte de transição pauta-se no trabalho coletivo e nas produções estéticas tecnológicas significativas que dialogam com as experiências de vida dos educandos no coletivo, materializadas em diferentes formatos digitais; como vídeos, animação, poesias entre outros. Temos como eixo fundante a aprendizagem coletiva para pensar a estrutura da escola na era digital. Identificamos a escola como espaço que reconheça e integre a cultura tecnológica e as produções de arte digital como lugar de descoberta, experimentação, autonomia e possibilidades inter e transdisciplinar de encontro das diferentes áreas de conhecimentos e das novas linguagens midiáticas.

O Trabalho desenvolvido na disciplina de geografia com educandos da educação de jovens e adultos de uma escola pública do Distrito Federal, desenvolve-se por etapas, pautado na pesquisa-ação de René Barbier, inicia-se com a escuta sensível, contato com os alunos; discussão sobre a proposta e a forma de participação dos alunos em grupos; geração de temas; execução artística a partir de diferentes expressões existentes de

práticas tradicionais da arte (pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, vídeo, ou outros) conforme escolha dos alunos que também elaboram um roteiro para execução e criação de objetos artísticos, voltados para manipulação de imagem, áudio e vídeo que vão ser compartilhados em um ambiente virtual interativo.

As experiências com a arte digital na disciplina de geografia revela que existem outras formas de abordagem curricular que não apenas o da transmissão de conteúdos. É importante destacar que em nenhum momento, a proposta de trabalho é colocada como obrigatória e como parte integrante da avaliação da matéria para os alunos. Eles participam mediante acordo coletivo e as atividades desenvolvidas passam a fazer parte da avaliação por contemplar o conteúdo e ser desenvolvida nas aulas de geografia.

A escola torna-se parceira da pesquisa e os professores passam a integrar a equipe de pesquisadores com direito a bolsa de pesquisa pelo programa observatório de educação básica, fato importante de valorização docente da educação básica. Pois a formação do professor é permanente e sem sair da sua escola lugar de atuação.

Na disciplina de geografia durante o ano de 2013 os alunos da EJA participaram de três oficinas transarte. Reconhecemos a necessidade de inovação de práticas educativas que atuem na fronteira dos “saberes” que esses alunos possuem e também possa disponibilizar as ferramentas tecnológicas ampliando assim o poder dos educandos de se comunicar em diferentes espaços, seja no virtual ou presencial, para além do ambiente escolar.

Como resultado, além das produções estéticas que podem ser acessadas no site da pesquisa, a turma atendida pelo projeto não sofreu com o processo de interrupção de educandos (evasão escolar) ao contrário da tradição já instalada de interrupção desses educandos por diferentes motivos. Dentro de uma escola que apresenta um alto índice de interrupção escolar (evasão) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Percebemos que a práxis pautada na construção colaborativa torna o educando tão responsável quanto o professor pela aula. Além de deixar o educando mais seguro com relação a sua participação no contexto escolar com poder de voz e decisão das atividades pedagógicas.

Segundo diário itinerante do pesquisador em conversar com os educandos a pesquisa tem três pontos importantes, o trabalho colaborativo a inserção dos educandos na cibercultura e compreensão que o processo didático pedagógico pode ser diferente e manter a qualidade no ensino.

Percebemos que a pesquisa deve ser incentivada nas escolas em busca da inovação de estratégias no ambiente escolar. Pois estar dentro do ambiente escolar e buscar mudanças e trazer a teoria e prática para a realidade demandada, entendendo que essa realidade tem desafios e também possibilidades.

Assim as oficinas transarte revelaram os desejos, sonhos, problemas e os desafios que esses jovens e adultos enfrentam. Pensar a Educação de Jovens e Adultos na atualidade é garantir a diversidade e o coletivo como possibilidade de aprendizagem transdisciplinar na escola de um sujeito integral.

Neste sentido, a discussão da importância da criação artística coletiva na Educação de Jovens e Adultos não se dá apenas como inclusão tecnológica, fator que já acontece, mas como possibilidade de participação na era digital, onde o educando é ator, autor e produtor de sua própria informação, imagem ou animação. Estando cada vez mais preparado para atuar no mundo do trabalho. As tecnologias inserem um novo processo de aprendizagem onde os alunos podem a qualquer momento teclar e rapidamente a questão abordada pelo aluno será respondida. Esse processo torna o professor um mediador entre conteúdo e aprendizagem.

## **Referencias**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

BARBIER, Rene. A pesquisa ação. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

RODRIGUES, D ; COUTO, F . A Construção Coletiva da aprendizagem na transarte: das linguagens artísticas a cultura tecnológica, in TELES, Lucio; CASTIONI, Remi; HILÁRIO, Renato. PROEJA-Transarte: Construindo novos sentidos para a educação de jovens e adultos trabalhadores. Brasília: Editora Verbena, 2012.p.152-172.